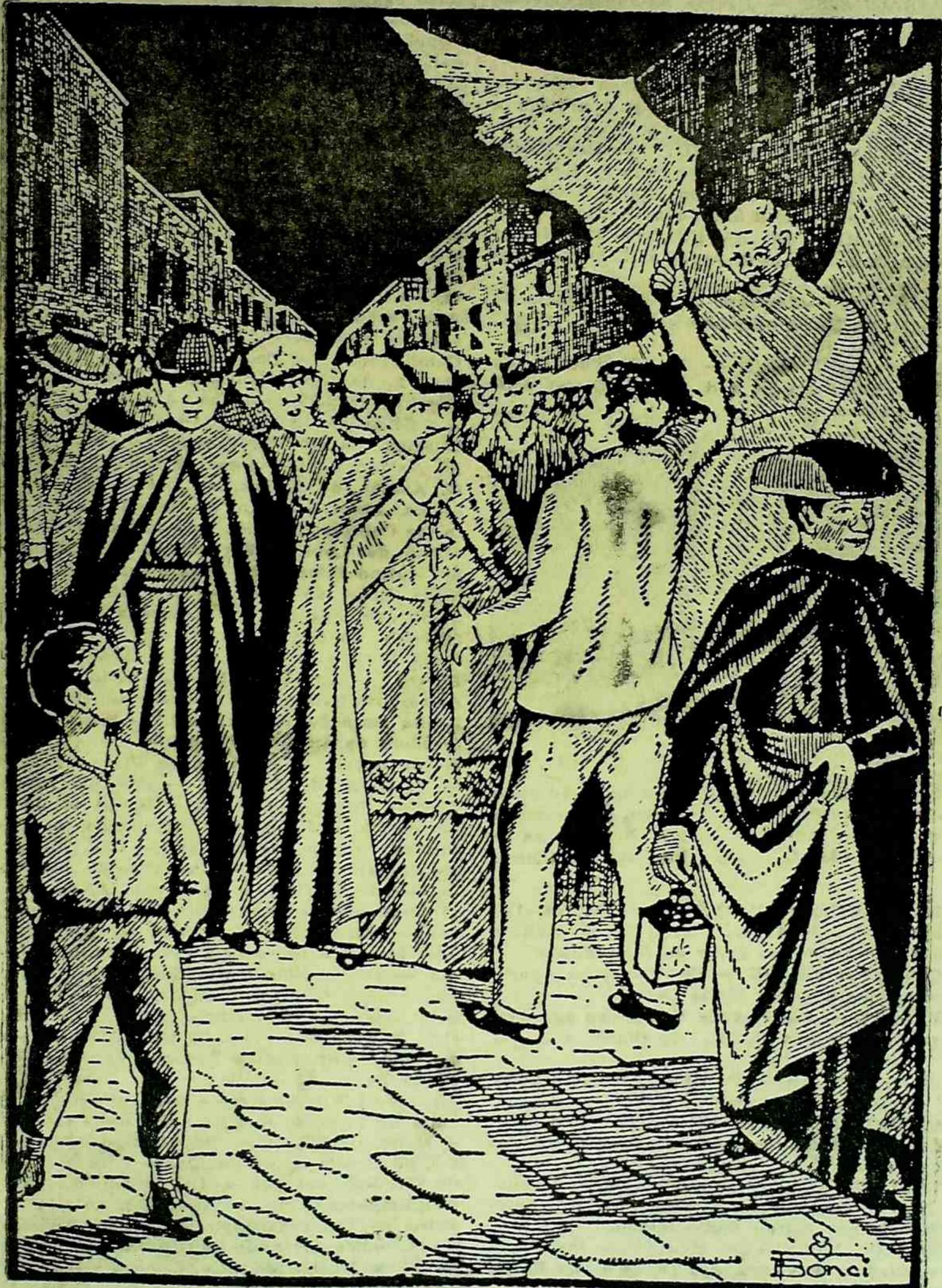


# A VE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 5-Fevereiro-1956

NÚMERO 6



## 1.º CENTENÁRIO DO "MARTÍRIO" DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

*Em Holguin (Cuba), depois de pregar um fervoroso sermão sobre Nossa Senhora, e quando a caminho de casa, o Santo Arcebispo é ferido por um inimigo da religião, tentado pelo demônio. O santo perdoa o criminoso e consegue livrá-lo da morte.*

# Cumpram e agradeçam promessas e favores

# NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as vocações:

PARAGUASSÛ — Devota agradece diversas graças a N. Sra. Aparecida.

CACONDE — Da. Hilda Paiva Martins agradece a São Judas Tadeu uma graça.

MATAO — Da. Durvalina Rossi agradece graças a S. A. M. Claret, N. Sra. Aparecida e a todos os santos.

FLORIANÓPOLIS — Da. Waldete Luisa Fortius agradece graças ao Pe. João B. Reus.

CARMO DA MATA — Da. Maria I. de Oliveira agradece graças a São Judas Tadeu.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Sr. Mozart Ribeiro agradece graça de saúde a N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret.

CACONDE — Diretora da Arquiconfraria do I. Coração de Maria agradece graça a S. A. M. Claret e Santa Rita.

BELO HORIZONTE — Da. Clotilde D. da Paixão agradece graças a S. A. M. Claret e N. Sra. de Fátima.



UBÁ

María Lúcia Rocha Medeiros, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.



TATUÍ

Domingos Anselmo Pillon, favorecido por N. Senhora e Sto. A. M. Claret.

BERNARDINO DE CAMPOS — Sr. José Lopes agradece a S. A. M. Claret, Nossa Senhora e São Judas Tadeu em favor do filho Edson.

CAMPINA VERDE — Da. Teresinha Aparecida agradece a Santa Maria Goreti.

PINHAL — Da. Haydée V. Ribeiro agradece a cura do ouvido a S. A. M. Claret e S. A. de Pádua.

SETE LAGOAS — Da. Ilma Francisco agradece graça ao S. Coração de Jesus.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — Da. Aracy Medina agradece a Nossa Senhora graça em favor da irmã.

DOM SILVÉRIO — Sr. José Geraldo agradece a N. Sra. das Graças haver-lhe curado de quemadura, de que sofreu muito tempo.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Da. Maria Luisa agradece a N. Sra. das Dores e São Pio X muitas graças.

COSMORAMA — Da. Regina Calzavara agradece a S. A. M. Claret, N. Sra. do S. Coração e Santo Antônio de Pádua.

Assinante, de Uberlândia. — Devota, de Jundiaí. — Da. Henriqueta Montadon, de Araxá, por duas graças. — Das. Irene e Emerita Moura, de Curitiba. — Sr. Benedito Ferreira, de Fernandópolis. — Sr. José Nicodemos Lopes, de Pongaf. — Da. Leonilda P. Vincelli, de Araruva. — Da. Odete Gonçalves, de Marília. — Da. Isabel Vidowsky, de São Paulo. — Da. Orgulina Cardoso, de Sorocaba. — Sr. João Tostes Alcântara, de Jacarêzinho. — Devota, de Agudos. — Sr. Jamil Curl, de Encantado. — Da. Narcisa Belo, de Belo Horizonte. — Da. Zely Boneti, de Passo de São Borja. — Sr. Helvécio P. Serra, de Itabirito, diversas graças. — Da. Maria Rodrigues de Castro, de Cláudio. — Da. Ana Ribeiro de Campos, de Jaú. — Da. Josefina Gioffré, de Lençóis Paulista. — Da. Branca L. Flores, de Itaquí. — Da. Ana Cardoso, de Três Corações, em favor de pessoas da família. — Da. Sebastiana Ferreira, de Cambuquira. — Da. Catarina, de Cambará. — Devota, de Nova Granada. — Da. Lúcia Botin, de Cordeirópolis. — Da. Abigail Nogueira, de São Sebastião do Paraíso. — Da. Maria Loureiro Bhering, do Rio de Janeiro. — Da. Margarida M. Xavier, de Campinas de Goiás. — Da. Rosa G. Amadi, de Itatiba. — Devota, de Echaporã. — Da. Luisa Trevisan, de Itapetininga. — Devota, de Campinas. — Sr. José Alves Teodoro e Da. Maria de Lourdes Fernandes, de Caxambu. — Sr. Rufino Filho Vilas Boas e Da. Libis de Paula Vilas Boas, de Ijaç. — Da. Maria Aparecida Souza, de Franca, várias graças. — Da. Darci Oliveira, de Cambuquira. — Sr. José de Paula Vilas Boas e Da. Ana de Paula Vilas Boas, de Lavras. — Da. Edit Rojo, de Echaporã. — Sr. Alexandre Calaza, do Rio de Janeiro. — Da. Lucila Brandão, de Araguari. — Srta. Margarida Deodoro da Silva, de Lengó. — Da. Olga Pacheco, de Bauru. — Da. Leonilda Pinto, de Araruva. — J. M. A., de Amparo. — Sr. Luís Inácio, de Juiz de Fora. — Da. Odete Gonçalves, de Marília. — Da. Adélla Mariani, de Matão. — Sr. Guilherme Arcanjo, de Muriaé. — Da. Maria Cassioli Polato, de Itaju. — Da. Alice de Assis Paula, do Rio de Janeiro. — Da. Vanda Afonso, de Mogi das Cruzes. — Assinante, de Brotas, duas graças. — Da. Clotilde M. Borges, de Catalão. — Sr. José Marim e Da. Ana Trevisan Marim, de Brotas. — Da. Clotilde Maria Borges, de Catalão. — Da. Helena Cruz, de Diamantina. — Devota, de Sete Lagoas. — Da. Maria Angélica Andrade, de Belo Horizonte. — Da. Helena Pícolo, de Casa Grande. — Sr. Rufino Resende, de Araxá. — Sr. Paulo Perin, de Jundiaí. — Sr. Oscar M. de A. Melo, de Pôrto Alegre. — Da. Evaldina M. Franchin, de Piraf do Sul. — Sr. Marcos Evangelista Ferreira, de Lavras. — Sr. Leonardo Corrêa Prates, de Quintana. — Da. Jandira de A. Marques, de São João del Rei. — Da. Angelina Tocafundo, de Campinas-Goiás. — Assinante, do Rio de Janeiro. — Da. Sebastiana Borelli, de Limeira. — Da. Leonilce Alves, de Piraf do Sul. — Da. Maria da Silva Maciel, de Sete Lagoas. — Da. Maria D'Ávila de Souza, de Trindade. — Da. Maria Francisca Teresa, de Ituverava. — A. A. Bueno, de Itu. — Da. Belmira Neves, de Niterói. — Da. Eva Antunes, de Rosário do Sul.



ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 50,00  
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956

## Cruzada Cordimariana

**A** semelhança das famosas Cruzadas medievais que, ao brado de guerra "Deus o quer", mobilizavam a Europa cristã, para a defesa da Terra Santa, esta nova Cruzada, obedecendo ao tríplice prégão "Deus o quer", "Nossa Senhora o reclama", "O Santo Padre o pede", convida tôdas as forças vivas do catolicismo, tôdas as almas de boa vontade para a conquista da paz, baseada na verdade e na justiça — ideal sôfregamente desejado por todos os povos.

Há, porém, uma condição essencial, um meio inseparável, um caminho garantido para a obtenção dessa aspiração: o estabelecimento, em tôda a parte, do reinado social e universal do I. Coração de Maria.

Esta Cruzada, que desejamos promover, tem em mira a compreensão e a execução da Mensagem de Fátima.

Mas a Mensagem fatimense — foi divulgado incontáveis vêzes — a maior Mensagem marial de todos os tempos, é essencial e integralmente cordimariana ou ligada inseparavelmente ao I. Coração de Maria.

Os documentos recentes, do mais alto e conceituado magistério da Igreja, atestam claramente êsse assêrto.

Entre outros muitos, apontamos as duas Rádio-Mensagens de S. S. o Papa Pio XII, de 31 de Outubro de 1942 e 13 de Maio de 1946 ao povo português, e a Encíclica de Maio de 1948.

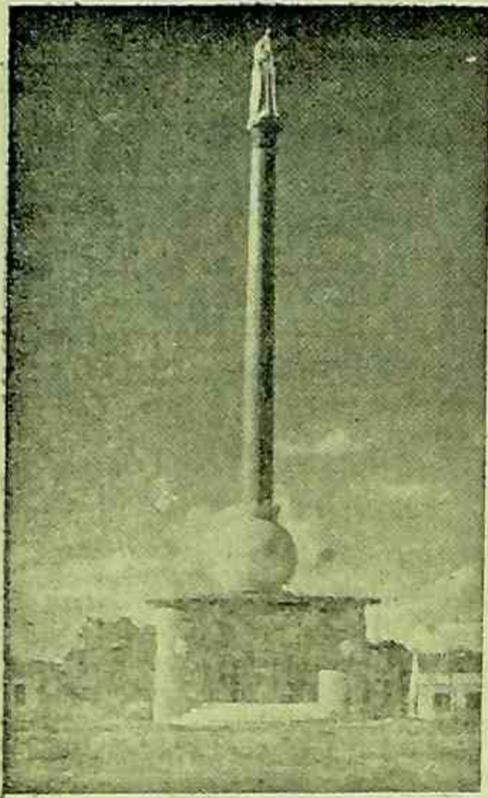
Lembramos ainda o famoso e magistral discurso de Sua Eminência o Cardeal Frederico Tedeschini, proferido em Fátima a 13 de Outubro de 1951, ao ensejo do encerramento do Ano Santo, e sobretudo os discursos e conferências do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, notadamente os proferidos em Campinas a 7 de Setembro de 1946, em Madri a 30 de Maio de 1948 e em Lourdes, à estação da Missa Pontifical da peregrinação franco-portuguesa, no dia 22 de Agosto, festa do Imaculado Coração de Maria de 1954.

Pela inspiração e sublimidade dos conceitos, e sobretudo pelas sensacionais revelações que contém, o documento mais autorizado, o que melhor exprimiu, até hoje, a grandeza e sublimidade da celeste Mensagem de Fátima, foi a alocução do Cardeal Legado, Emmo. Tedeschini. Reflete nitidamente êsse documento o pensamento e a palavra do Papa, constituindo a mais solene consagração da Mensagem fatimense cordimariana. Reparemos nas palavras do notável discurso do Legado Pontifício em Fátima: "Um ponto inspira todo Pontificado do Papa: "Fátima-13 de Maio"... E êsse luminoso ponto de referência foi crescendo no seu espírito até chegar à claridade do Sol... (alusão ao grande milagre do sol na 6.ª aparição, quatro vêzes vista pelo Santo Padre o Papa Pio XII, em 1950, nos jardins do Vaticano), e "Fátima trasladada para o Vaticano"... O Vaticano transformado em Fátima..."

A fim de tirar qualquer dúvida sôbre as relações que ligam Fátima e sua Mensagem ao Imaculado Coração de Maria, sublinhamos ainda algumas afirmações respigadas nos escritos e discursos do Eminentíssimo Cardeal Cerejeira:

— "FÁTIMA É A MANIFESTAÇÃO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA AO MUNDO ATUAL PARA O SALVAR" — "AS APARIÇÕES DE FÁTIMA ABREM UM NOVO PERÍODO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE: O DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA" — "A MISSÃO ESPECIAL DE FÁTIMA É A DIFUSÃO NO MUNDO DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA" — "A SALVAÇÃO DO MUNDO NESTA HORA EXTRAORDINÁRIA DA HUMANIDADE FOI POSTA POR DEUS NO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA" — "A MENSAGEM DE FÁTIMA NASCEU DO CORAÇÃO MATERNAL DA MAE DE DEUS E DOS HOMENS".

Justificam-se, portanto, as nossas interações, os nossos desejos ao levar a cabo a grande Cruzada Cordimariana.



Monumento a N. Senhora de Fátima em Rosário do Sul (R. G. do Sul).

★

*"Enquanto o Filho moribundo estava pendurado na cruz, Maria se oferecia aos algozes para entregar sua vida por nós."*

(Santo Agostinho)

★

*Nossa Senhora correspondeu generosamente à devoção que lhe dedicava São Pedro Nolasco. Apareceu-lhe um dia e pediu-lhe a fundação da Ordem de Nossa Senhora da Mercê. De outra feita, viu a Senhora abençoando as celas do convento. Compreendeu, às claras, quanto vale ser devoto de Nossa Senhora.*

★

*"Quem faz obras contrárias às de Nossa Senhora, contesta com as mesmas querer ser seu filho."*

(B. Pedro Crisólogo)

# 5 NOTÍCIAS MARIANAS

## A IMAGEM DE N. SRA. DO ROCIO,

padroeira do Paraná, foi carregada de Curitiba ao Rio de Janeiro por seis homens, a fim de entregá-la ao Sr. Presidente da República.

Os integrantes da caravana fizeram questão absoluta de se locomover unicamente a pé, dormindo e comendo onde o cansaço os encontrava.

O chefe da caravana, que pertence à Federação Mariana do Paraná, salientou a significação espiritual da iniciativa, que considerou um sacrifício em prol da paz e da união nacional. Nas cidades por onde passavam, formava o povo procissões que acompanhavam a imagem até longas distâncias.

A imagem ficará em poder do Sr. Presidente da República.

## A BIBLIOTECA-MUSEU

da Virgem de Fátima, organizala pelo Sr. Bispo de Leiria, conservará os objetos relacionados com o santuário e com os presentes feitos ao mesmo. O Museu conservará fotografias e um diorama do santuário, e manterá em dia o itinerário mundial da Imagem Peregrina de Fátima.

## QUANDO DA BEATIFICAÇÃO

dos 56 mártires da China, em lembrança dos 30.000 que suportaram o martírio, recordou-se haverem muitos deles dado exemplos admiráveis de devoção a Nossa Senhora e ao seu santo têrço. Um deles, Rosa Ciao, ao chegar ao lugar do sacrifício, manteve o têrço entrelaçado nas suas mãos. Outros morriam apertando nas mãos o mesmo têrço, que deveriam molhar com o próprio sangue.

## POR INICIATIVA

do Adido Militar à Embaixada de Portugal em Paris, Coronel Andrade e Silva, realizou-se na igreja St. Pierre du Gros Cailloux, em Paris, a cerimônia da entronização da imagem de Nossa Senhora de Fátima que com autorização especial do Sr. Bispo de Leiria foi para a França.

## MAIS DE 80.000 PRETOS

reuniram-se ao redor dum altar construído ao pé do monte Kilomanjaro, em terras de Tanganika (África). A multidão rezou o têrço dirigido pelo Pe. Peyton, encerrando assim a campanha marial das diversas dioceses. Os 600.000 católicos assistiram às pregações do padre, arauto da devoção do santo têrço.

## QUADRINHAS:

*Tôda laranja madura,  
quando na beira da estrada,  
certamente estará azeda,  
se não estiver bichada.*

*Os preguiçosos procuram  
do trabalho se eximir:  
— "O que tiver de ser meu,  
nas minhas mãos há de vir!"*

⇒ NÃO É DIFÍCIL entender a História, quando se recorda que "a sabedoria divina e a miséria do homem é que governam juntas o mundo".

⇒ SE EM DIA CLARO uma pessoa se colocasse no cimo duma montanha que tivesse 8.134 metros sôbre o nível do mar, sua vista poderia estender-se por um panorama de 370 quilômetros.

⇒ UM HOMEM, que ficou cego, disse: "Fiquei livre dos meus dois maiores inimigos!"

# Parada Evangélica

## DOMINGO DE SEXA- GÉSIMA

(Lucas VIII, 4-15)

*Naquele tempo, como o povo se reunia em massa e pressuroso saía da cidade para vir ter com êle, Jesus disse esta parábola: Saiu um semeador para semear a sua semente e quando semeava, uma parte caiu à beira da estrada e foi pisada e as aves do céu comeram-na. Outra parte caiu sobre pedregulho e secou, apenas nascida, porque não tinha umidade. Outra parte caiu entre espinhos, e, crescendo simultâneamente os espinhos a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa e, depois de nascer, produziu fruto a cento por um. Depois disso, dizia-lhes em alta voz: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! Então seus discípulos lhe perguntaram o que queria dizer essa parábola. Respondeu-lhes: A vós, vos foi concedido conhecer o mistério do reino de Deus; mas aos outros fala-se-lhes em parábola: A semente é a palavra de Deus; a que veio a cair à beira do caminho, significa aquêles que ouvem, mas depois vem o demônio e tira-lhes a palavra do coração para que a fé não os salve. Quanto à que caiu em pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra, e êstes não têm razões, porque até certo tempo crêem e no tempo da tentação, voltam para trás. E a que caiu entre espinhos, êstes são os que a ouviram, mas as solitudes, as riquezas, os prazeres da vida sufocam a palavra e a tornam infrutosa. A que caiu em terra boa são aquêles que ouvem a palavra com coração bom e puro, a conservam e dão fruto pela paciência.*

\* TÔDA melhora começa curando-nos a nós mesmos.

## OS ACATÓLICOS TAMBÉM SE SALVAM?

“FORA da Igreja não há salvação”. Uma pessoa sem conhecimentos suficientes, revoltar-se-á contra esta afirmação tão categórica e proclamará aos quatro ventos que a Igreja é exclusivista, intolerante. Note-se no entanto que, entre aquêles que se salvam, há também acatólicos. Assim como a Igreja nunca ensinou se salvarem todos os católicos, necessariamente, jamais doutrinou condenarem-se irremediavelmente os que não se afiliaram à religião católica.

Muitos que se dizem acatólicos, na prática, são verdadeiros católicos. Vivem de boa fé no erro. Dominados pela ignorância, ou preconceitos invencíveis, não se decidiram pela verdadeira religião, alimentam, não obstante, desejos de conhecer e viver a verdade na sua plenitude. Não pertencem ao catolicismo, mas são católicos de desejo, in voto. Participam da Igreja invisível, e para êles há salvação. Razão por que vivem no céu bem-aventurados que não foram católicos. Viveram honestamente, cumpriram as leis e, apesar disso, não desvendaram o verdadeiro caminho, em força de múltiplos fatores.

No entanto, na história das conversões prova-se que as grandes almas empenhadas inteiramente na descoberta da Verdade religiosa, convertidos extraordinários se tornaram. Haja de vista o exemplo do perseguidor de Cristo: São Paulo.

### FOGO SAGRADO

A conversão do Cardeal Manning, do Cardeal Newman, do Pe. Faber, de Ruville, J. Scheffler, do Conde Stolberg, de Langbehn, Verkade, do poeta Claudel e Jammes, do escritor Chesterton, do conferecista Atkinson, do comunista Matorras, do contra-almirante japonês Yamoto, do professor Backheuser e de outros muitos, confirma as palavras do Fogoso Cavaleiro de Damasco: “Alcansei misericórdia de Deus, por ter procedido com ignorância, carecendo do dom da fé, e assim há superabundado em mim a graça de Nosso Senhor com a fé e caridade que está em Cristo” (1.º Tim., 1, 3 e seg.).

Dos convertidos uns lutam contra os preconceitos, outros contra as aberrações do próprio juízo, mas todos testemunham uma das grandes citas de Lacordaire: A verdade consegui-la-emos somente às expensas de muitas lutas, o erro não nos custa nada.

### O PERDÃO DE DEUS

Nínive, a florescente cidade dos tempos antigos, caiu em tantas culpas que a ira divina pairava sobre ela. A fim de poupá-la à destruição enviou-lhe Deus o seu profeta, Jonas, para que chamasse o povo à penitência. A palavra do mensageiro do Senhor calou nos corações daqueles infelizes. Cobertos de cinzas e prostrados diante de Deus, suplicavam com preces, jejuns e penitências a misericórdia do céu.

E o Senhor, compadecido, perdoou-lhes os crimes e salvou a cidade.

Menos infortúnios sofreriam as cidades e nações se humildes e pacientes, como os habitantes de Nínive, ouvissem a voz dos seus profetas, os sacerdotes.

Pe. ORLANDO M. ANDRADE, C.M.F.

# Centenário de um "martírio"

**N**O dia 1 de Fevereiro a Congregação Claretiana comemorou dignamente um facto preponderante da vida de seu Fundador e Pai, Santo António Maria Claret. O facto está bem marcado nas vidas do santo. Como de tanto relêvo, por estar unido a outros semelhantes, que o indigitaram como "mártir vivo", merece recordá-lo por seu alto significado.

Fazia tempo que as hostes maçônicas, liberais e racionalistas perseguiram de morte o arauto extraordinário, o homem que eletrizava os povos e tirava milhares de almas da estrada negra da condenação.

Diversos atentados contra sua vida foram-lhe desfechados. Queriam vê-lo enterrado, porque lhes era tenaz e invencível rival contra os planos diabólicos. A tentativa mais ousada culminou, porém, na noite de 1 de Fevereiro de 1856.

\*

O santo estava em Holguin (Cuba). Saía do templo onde prégara sermão eloqüentíssimo sobre a devoção a Nossa Senhora e ia com várias pessoas que o acompanhavam até a casa onde passaria a noite. Ao cruzar uma das ruas, um desconhecido se lhe aproximou, como a lhe pedir a bênção. Num abrir e fechar de olhos, puxando de navalha reluzente, desfechou-lhe ferrível e cortante golpe sobre

a orelha e abriu o rosto até o queixo, ferindo-lhe ainda o braço, na impetuosidade da força.

O santo arcebispo não se perturbou. Antes de tratar das feridas, que lhe ficaram milagrosamente curadas, procurou com o máximo empenho o perdão do criminoso, desculpando-o por ter agido sob o mandato de personagem mais importante e à instigação do demônio, visto pelo santo no instante do atentado.

\*

É esse o acontecimento recordado com tríduos, assembléias e certames pela Congregação Claretiana, em todo o mundo.

Esta casa de São Paulo associou-se também às comemorações, sob a presidência do Revmo. Pe. João de Castro Engler, DD. Superior Provincial.

Solene tríduo, com pregação por exímios oradores; S. Missa, celebrada no último dia pelo Exmo. e Revmo. Dom Vicente Zioni, DD. Bispo Auxiliar; sessão solene com conferência pelo Dr. Heraldo Barbuy; encerramento com a instalação dos Colaboradores Claretianos — foram os mais destacados atos que deram o merecido relêvo ao acontecimento do centenário do "martírio" de Santo António Maria Claret, cuja figura extraordinária mais se agiganta quanto mais se estuda, à luz de sua vida de incomparável santo e invulgar luzelro da Igreja Católica.



CACONDE — Arquiconfraria do I. Coração de Maria, no 45.º aniversário de fundação. É uma das florescentes Arquiconfrarias, que sabe cumprir a mensagem maternal do Coração de Maria. Aparece no clichê o Pe. Marino Elorz, O.M.F., por ocasião da festa anual da mesma associação.



## O tempo e a eternidade

(Ao recebermos a infausta notícia da morte do nosso bom amigo e colaborador Mons. Ascânio Brandão, ocorrida no dia 20 de Janeiro passado, já havíamos preparado o "MEU CANTINHO", que foi, à última hora, substituído pela inesperada ocorrência. Hoje, como homenagem póstuma ao grande batalhador da boa imprensa, publicamos a sua derradeira colaboração, que nos foi enviada nas vésperas do seu passamento, e que, talvez por desígnios do Senhor, refere-se à eternidade, onde, certamente, já estará êle gozando da presença de Deus.)

### UM SONETO.

Há um soneto impressionante que gosto de ler e meditar, pois realmente êle diz muitas verdades em catorze versos. É êste. Vamos comentá-lo:

*Deus pede estrita conta do meu tempo,  
E eu vou, do meu tempo, dar-lhe conta;  
Mas como dar, sem tempo, tanta conta,  
Eu que gastei, sem conta, tanto tempo?*

*Para ter minha conta feita a tempo,  
O tempo foi dado, e não fiz conta,  
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,  
Hoje quero acertar conta e não há tempo.*

*Oh vós, que tendes tempo sem ter conta,  
Não gasteis vosso tempo em passa-tempo!  
Cuidai, enquanto é tempo, de vossa conta!*

*Pois aqueles que, sem conta, gastam o tempo,  
Quando o tempo chegar de prestar conta,  
Chorarão, como eu, o não ter tempo.*

### AS CONTAS...

O tempo é o nosso tesouro. Deus no-lo entregou para o aproveitarmos fazendo o bem e para com o seu bom uso salvarmos nossa alma. No dia de minha morte irei prestar contas a Nosso Senhor de minha vida. E me perguntará o Juiz: Que fizeste do tempo que te dei?

*Deus pede estrita conta do meu tempo,  
E eu vou, do meu tempo, dar-lhe conta.*

As contas serão muitas. Minha vida tôda. Meu passado, meus ofícios, minhas responsabilidades, meus negócios e sobretudo... meus inumeráveis pecados. Tudo há de aparecer no Tribunal Divino! Que contas! Estas horas perdidas e inúteis... hei de dar contas do meu tempo.

*Mas como dar, sem tempo, tanta conta,  
Eu que gastei sem conta, tanto tempo?*

Dizem tantos levianamente: *Quando estiver para morrer, prepararei minhas contas.* E sabem se terão tempo para tantas contas? Com a doença, a agonia, o sofrimento, como se preparar assim para a eternidade?

Já não há mais tempo. Gastam o tempo sem conta. Inutilizam a vida no pecado. E depois?

### PREPARAR AS CONTAS.

Nosso Senhor nos avisa: *Andai preparados! Não sabeis o dia nem a hora.* Deus me dá tanto tempo para me preparar, mas nem sempre levo a sério esta coisa tão grave: preparar minha eternidade.

*Para ter minha conta feita a tempo,  
O tempo foi dado, e não fiz conta.*

Depois? Chega a hora da morte e se quer fazer em pouco tempo o que tanto tempo tive para o fazer e não fiz. É triste o remorso e o desespero do pecador que abusou das graças de Deus! Não fez conta do tempo? Não há tempo para as contas...

Não nos aconteça a desgraça dos versos:

*Não quis, sobrando tempo, fazer conta,  
Hoje quero acertar conta e não há tempo.*

Vamos, pois, preparar nosso dia de juízo, que vem logo depois da morte. *Post hoc iudicium* — Depois disto, o juízo... Depois disto, isto é, da morte, o juízo... as contas. Façamos muita conta desta conta.

### NÃO PERDER A CONTA...

Sim, não perder a conta do tempo, que é precioso, e Santo Inácio diz, com uma riqueza de citações: "O tempo vale tanto como Deus, porque com e por êle podemos ganhar ou perder a Deus, isto é, salvar ou perder a nossa alma."

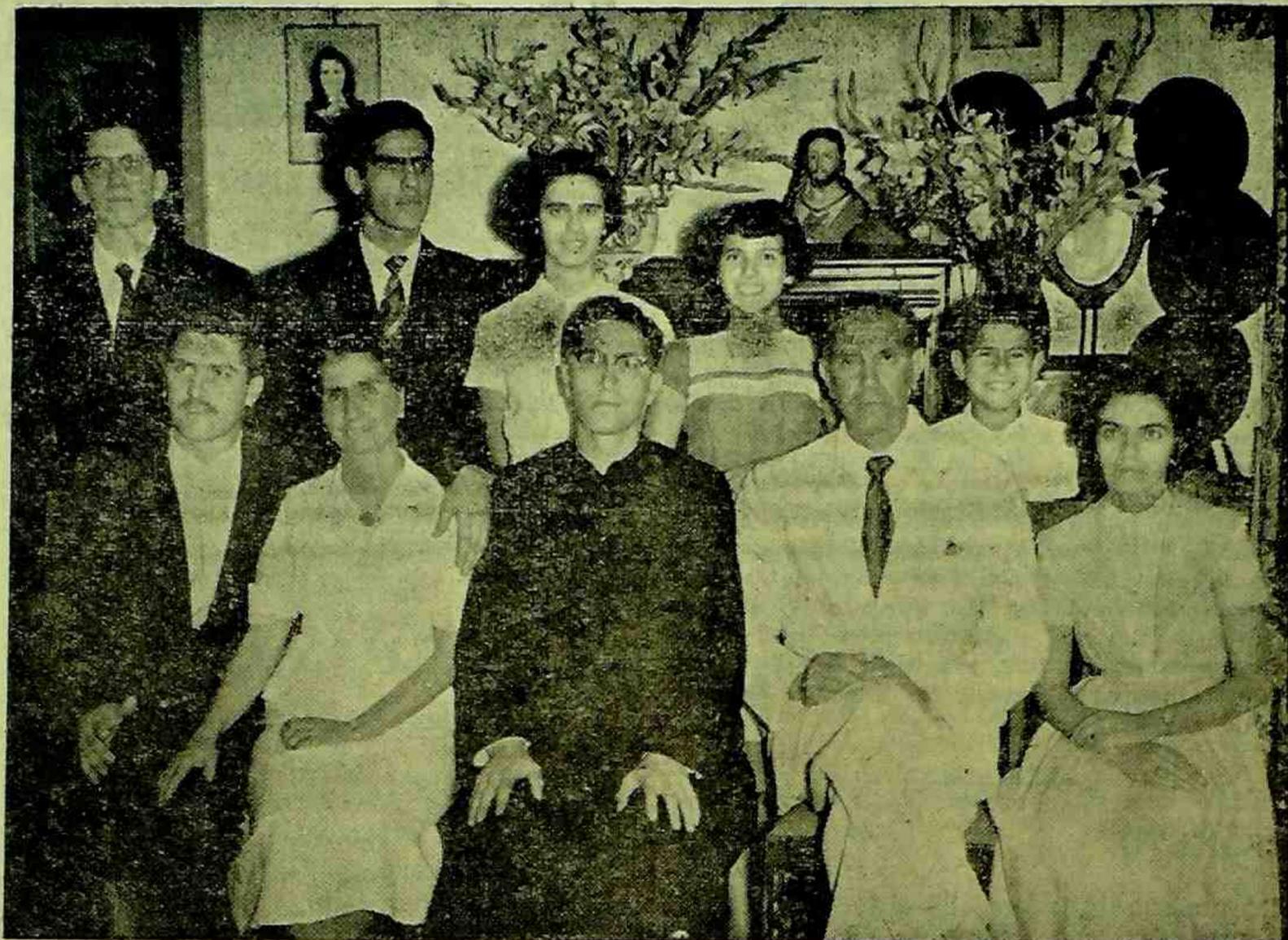
Depende tudo de nós e de nossa vida. Não desperdicemos esta riqueza, pois só existe êste tesouro nesta vida.

Os condenados do inferno, se tivessem um minuto dêstes que desperdiçamos, poderiam se salvar. E os santos do céu, se tivessem tempo, ainda o aproveitariam mais para amar e sofrer por Deus. Não esbanjemos o tesouro do tempo:

*Oh vós, que tendes tempo sem ter conta,  
Não gasteis vosso tempo em passa-tempo!*

Vamos, pois: cuidemos mais de nossa alma e saibamos aproveitar os dias de vida que ainda temos, pela Divina Misericórdia:

*Pois aqueles que, sem conta, gastam o tempo,  
Quando o tempo chegar de prestar conta,  
Chorarão, como eu, o não ter tempo.*



REVMO. PADRE SEBASTIÃO SÉRGIO CABRAL DE VASCONCELOS, antigo acólito da florescente Paróquia de Limeira, ordenado no dia 4 de Dezembro p. passado, na igreja-catedral de Campinas, diocese a que pertence. No clichê, vemos o novo ministro de Deus em companhia de seus familiares.

## Uma obra dinâmica

O empreendimento que tomou a peito Dom Helder Câmara, DD. Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, nunca será suficientemente compreendido nem medido em sua vastíssima extensão.

Trata-se de um problema crucial, difícil de resolver. No Rio de Janeiro, como noutras cidades, pobres e gente advéncia de outras zonas, com direito a viver como qualquer outra pessoa, estabeleceram-se nos morros. Ali construíram por si mesmos, sem engenheiro ou arquiteto responsável, sua casa de pau-a-pique, ou de madeira. Outros se juntaram ao lado. A vizinhança aumentou. Naqueles morros, que se alteiam sobre a cidade maravilhosa, ficaram verdadeiros bairros habitados por milhares de pessoas, em casas sem luz, água e esgotos.

Vivendo na mais desconfortante miséria, inspirando compaixão e arrepios de dor, jamais se encontrou quem enfrentasse o problema múltiplo, no aspecto econômico, social e religioso, com o perigo de uma fermentação vulcânica, quando aproveitado por desordeiros ou aproveitadores do mal alheio.

Desalojar esses pobres infelizes desses lugares, levando-os para uma vivenda confortável, para uma casa própria, dando-lhes a facilidade de uma vida menos desumana, é o que pensou o bispo franzino, que é Dom Helder Câmara.

Acostumado a outras bem graves dificuldades, tendo dado provas de uma resistência

de titan, embora sem recursos para seus planos, Dom Helder atirou-se à obra com a confiança em Deus e na generosidade da população caridosa. Nada se importando das honorarias episcopais, tendo em vista as suas responsabilidades, chamou às portas do governo, que lhe assinou uma verba de 50 milhões de cruzeiros para o início das obras.

Por enquanto serão feitos 10 prédios com 1.200 apartamentos, igreja, escola, centro do Serviço Social, Jardim da Infância e parque de recreação.

Os favelados serão atendidos material e espiritualmente. A igreja, a ser dedicada a São Sebastião, terá acomodações para 400 pessoas sentadas.

Ao lado da assistência religiosa haverá quanto forma parte da assistência social, como escola primária, cursos de corte e costura, arte culinária e artesanato, sem esquecer a parte médico-cirúrgica.

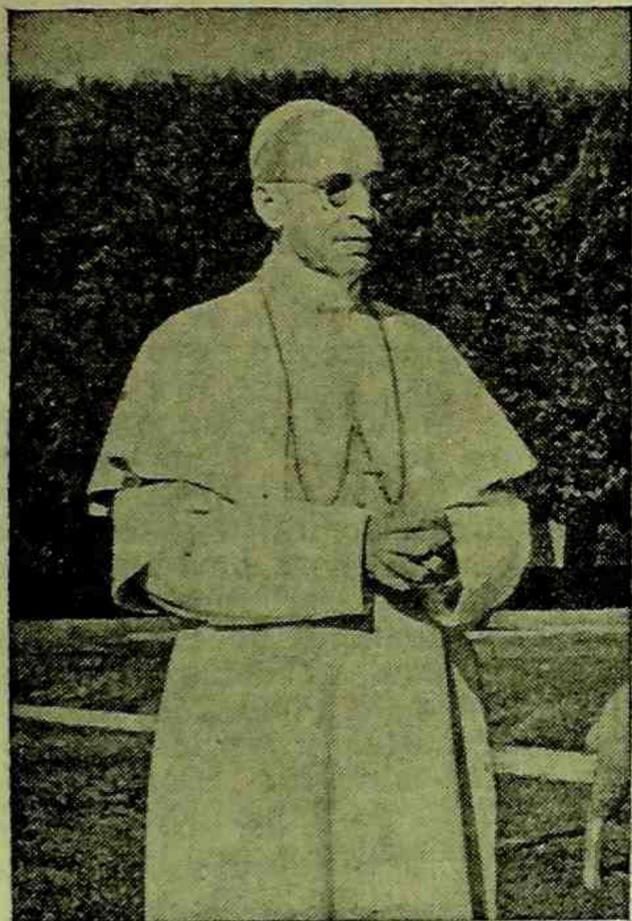
Tais os planos e as realizações do grande bispo Dom Helder Câmara, de corpo franzino, mas de alma de aço.

Que Deus mande muitas almas da tempera desse grande Bispo Auxiliar. Que nos mande corações de ouro como o de Dom Helder, que não se contentem de lamuriar sobre a desgraça alheia, mas que a remedeiem com os recursos de sua caridade e de sua alma de aço.

# O Exmo. Sr. Presidente da República visita o Chefe da Igreja Católica

Entre as visitas feitas pelo Sr. Presidente da Nação, na sua viagem antes da tomada de posse do cargo para que fôra eleito, destaca-se a visita ao Papa Pio XII.

Foram observados os protocolos correspondentes a um Chefe de Estado. Os edifícios públicos estavam embandeirados. Os dignitários da Côrte Pontifícia envergando suas condecorações. As unidades da Guarda Suíça prestaram honras militares. A audiência foi concedida na Sala do Pequeno Trono. Pio XII dirigiu-se ao encontro do Sr. Presidente no



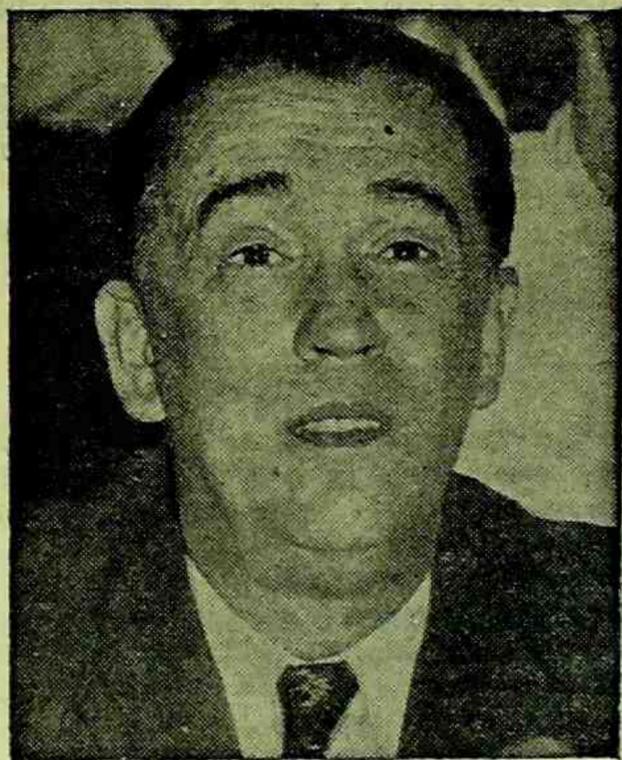
S. S. O PAPA PIO XII

limiar da porta da sala, recebendo-o cordialmente. A conversação particular entre o Papa e o Sr. Juscelino prolongou-se por meia hora.

Foi esta a oração de Sua Santidade, por ocasião da visita:

"A vossa visita, Sr. Presidente, enquanto honra altamente a vossa fé, representa para nós motivo de grande consôlo, pois nos garante um período de acôrdo e amistosa cooperação entre a Igreja e o Estado, em prol do bem-estar e da prosperidade do Brasil. Chamada a eleger um chefe de Estado, para um novo período presidencial, a nação brasileira, com o seu voto reconheceu e consagrou os altos merecimentos de V. Excia., a energia dinâmica e as superiores qualidades administrativas demonstradas na governança do Estado de Minas Gerais e, ao mesmo tempo, manifestou o desejo de ver-vos triunfar no mais amplo campo do govêrno de todo o país. São perfeitamente conhecidos os propósitos de V. Excia. de realizar todos os esforços possíveis para o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil, pondo em eficiência os imensos tesouros de recursos naturais com que a sábia mão do Criador o enriqueceu. Estamos, outrossim,

a par dos esforços realizados no passado e dos intuitos atuais de empregar ainda maior cuidado para elevar, econômica e socialmente, o nível de vida das classes deprimidas e humildes, de maneira que todos possam viver numa atmosfera de maior bem-estar e dignidade, como cidadãos da mesma pátria, como irmãos da mesma família, da grande pátria brasileira, da grande família dos filhos de Deus. Conhecedores que somos dos sentimentos de V. Excia., estamos certos de que, ao lado do desenvolvimento econômico e material, cuidareis da elevação do nível espiritual, o qual atribuirá àquele desenvolvimento a sua verdadeira fisionomia e decôro, vivificando-o, com a caridade cristã, de maneira que, prevenindo e afastando os antagonismos e as lutas de classe, sempre esteja garantida a união e concórdia de todos os cidadãos e, conseqüentemente, de todos os Estados do Brasil. Com êsses propósitos de govêrno e confiando na Providência do Onipotente, sem cuja assistência não há casa que possa ser sólida-mente edificada, nem cidade para cuja defe-



S. Excia. o Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHER,  
Presidente da República do Brasil.

sa seja suficiente a vigilância daqueles que a habitam, sabemos que V. Excia. encarará o futuro ao sabor do conselho do maior dos vossos oradores: "Sirva a Deus e depois confie". As incertezas da hora presente são grandes, a propaganda é maldosa, múltipla e conduzida eficazmente de todos os lados, e o Brasil também tem motivos de exercer vigilância, mantendo-se de prontidão. Confiai na onipotente bondade de Cristo Redentor e no auxílio da Virgem Imaculada, padroeira do Brasil, que sempre assistirão V. Excia. e a vossos colaboradores, de maneira que vosso govêrno seja de verdadeira ordem e progresso, de prosperidade material e espiritual, nacional e internacional, do povo e da nação brasileira."

# Consultório Popular

P. 2.991.\* — Os protestantes, quando batizam, fazem o batizando entrar na água e depois derramam água sobre a cabeça dele. Nós, católicos, fazemos de modo diferente. Alguns protestantes me disseram que nós estamos errados...

R. — O batismo pode ser administrado por *imersão*, *infusão* e *aspersão*.

Nos primeiros séculos o costume mais generalizado era batizar por *imersão*, isto é, fazendo o batizando entrar dentro da água e derramando água sobre a cabeça dele. Não foi, porém, o único modo empregado.

Como consta pela Tradição, batizava-se também por *infusão*, isto é, derramando água sobre a cabeça do batizando sem fazê-lo entrar dentro da água. Eusébio (séc. III), em sua "História Eclesiástica" afirma que os inválidos e os doentes eram batizados por *infusão*. O livro "Doutrina dos Doze Apóstolos", escrito no século I, prescrevia que se batizasse por *infusão* quando não houvesse água suficiente para o rito da imersão. Era natural que assim fôsse. Porventura os beduínos do deserto, as crianças recém-nascidas e os doentes haveriam de morrer sem batismo, somente por não ser possível o rito da *imersão*?

Desde o século XIII prevaleceu o costume de batizar por *infusão* pelas facilidades que oferece este modo.

\*\*\*

P. 2.992.\* — Pode-se usar selos que já serviram nas cartas, mas que por descuido dos funcionários do Correio não foram carimbados?

R. Pode-se. Não é lícito, porém, limpar selos parcialmente carimbados para tornar a usá-los.

\*\*\*

P. 2.993.\* — Com quem deve ficar a chave da urna em que está depositado o Ssmo. Sacramento na quinta feira santa? É lícito ao Vigário entregá-la ao Prefeito Municipal para guardá-la?

R. — A chave da urna deve ficar com o sacerdote que presidiu as cerimônias. De acordo com as declarações da S. Congregação dos Ritos, não é lícito deixá-la ao cuidado de leigos. É permitido porém usar, além da chave verdadeira com que se fechou a urna, uma chave meramente simbólica e confiá-la à autoridade civil, como se faz em algumas dioceses européias.

\*\*\*

P. 2.994.\* — Desejo saber alguma coisa sobre o título "Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento", dado à Santíssima Virgem.

R. — O título "Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento" foi dado à Ssma. Virgem pelo Bto. Julião Eymard, o grande apóstolo do Santíssimo Sacramento, para significar as íntimas relações existentes entre Nossa Senhora e a Eucaristia.

A jaculatória "Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, rogai por nós", está enriquecida com trezentos dias de indulgência.

\*\*\*

P. 2.995.\* — Por que a Ssma. Virgem, em Lourdes, declarou ser a Imaculada Conceição e não a Imaculada Concebida ou o fruto da Imaculada Conceição?

R. — A palavra *Conceição* ou *Concepção* tem sentido *ativo* e *passivo*. Usada no primeiro sentido, significa o *ato* de se unirem a alma e o corpo para formarem o novo ser humano. No segundo sentido, designa o *efeito*, a coisa produzida pela união da alma com o corpo.

Segundo os teólogos, é no instante da união do corpo com a alma que esta contrai o pecado original. Ao intitular-se *Imaculada Conceição*, Nossa Senhora quis significar que na formação de seu ser humano sua alma não contraiu a mancha do pecado original, como acontece com os demais homens. A expressão "*Imaculada Conceição*" inclui pois, além do sentido ativo, o sentido passivo correspondente às expressões "*Concebida Imaculada*" e "*Fruto da Imaculada Conceição*", indicadas pelo consulente.

\*\*\*

P. 2.996.\* — Quando é que vai ser mantestado o segrêdo de Fátima?

R. — Em 1960.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153  
CURITIBA (Paraná)

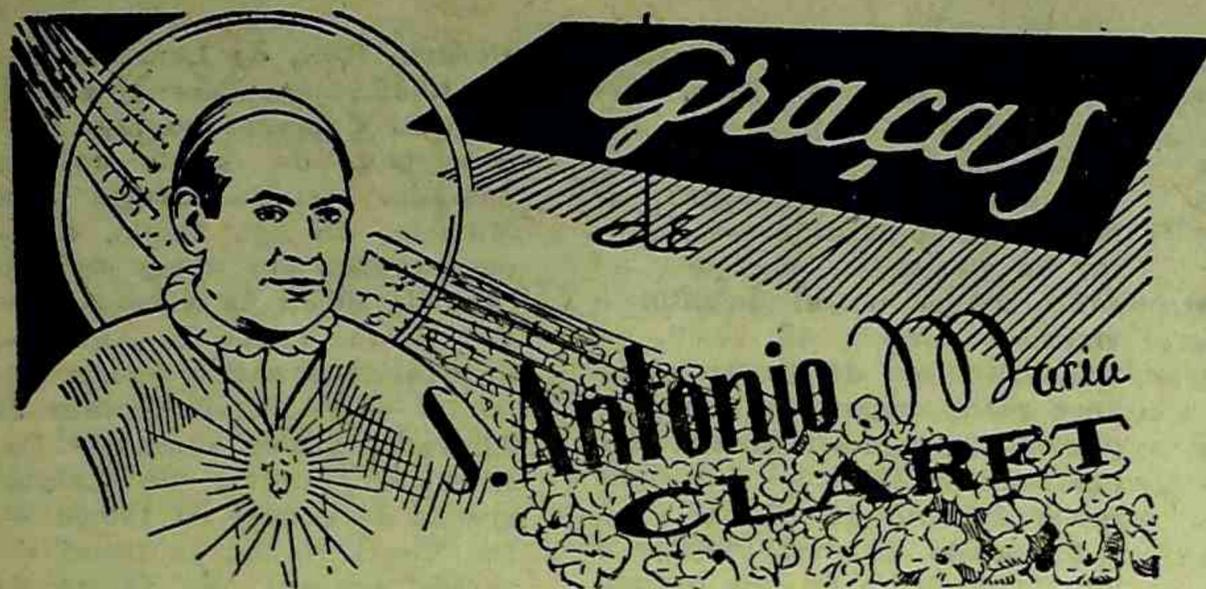
## NOTA :

A partir deste número, toda a correspondência do "CONSULTÓRIO POPULAR" deverá ser enviada para o seguinte endereço:

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153

CURITIBA (Paraná)



**DIVERSAS** — Atendida em negócio importante, Da. Maria do Carmo Augusti, de Americana, envia 100,00 às vocações. — Da. Adelina Lopes Ferreira, de Jardinópolis, envia 50,00, e devota, de Orlandia, 1.000,00 por grande graça de saúde. — Da. Helena F. Ribeiro, de Santa Rita do Sapucaí, agradece saúde dos pais, que passavam mal, e envia 50,00. — Da. Virgínia Ferreira, de Caconde, agradece saúde do filho. — Da. Helena Sorrenti, de Barra do Pirai, a aprovação de curso de 3 filhos; envia 100,00. — Da. Zinah Resende, de Lavras, agradece felicidade ao retirar corpo estranho da vista e dá 50,00 às vocações. — Sr. Roque e Da. Ana Vasconcelos, de Muzambinho, agradecem saúde nos filhos e enviam 70,00 às vocações. — Sr. João B. Carneiro, de Calambau, agradece o seu restabelecimento e envia 50,00. — Da. Maria dos Reis agradece a graça de suas irmãs Zelinda e Lígia terem sido aprovadas nos exames finais; envia 50,00 às vocações. — Da. Ester Pinto Guerra, de Moema, agradece terem os filhos passado nos exames; dá 10,00. — Da. Carolina Magalhães, de Mococa, a saúde em pessoa da família; envia 50,00. — Da. Albertina Genover, de Pirajui, em favor do marido e filho; entrega 200,00. — Da. Antônia M. Fontolan, de Bandeirantes, agradece saúde em favor do filho e entrega 500,00 às vocações. — Da. Murila Rodrigues agradece a facilidade do parto de sua irmã e dá 10,00. — Da. Olga P. Cabral, de Arapongas, agradece duas graças de saúde; entrega 200,00 às vocações. — Da. Ana Novais, de São Paulo, a saúde em favor do marido; e entrega 100,00. — Da. Maria da Penha Pereira, de Carangola, a saúde do filho com a relíquia do santo. — Sr. Hermínio Castiglione,

de Itapira, haver descoberto a causa da doença de sua senhora e ter sarado; dá 100,00 às vocações. — Da. Margarida Cilo, de Piracicaba, agradece a saúde da mãe e da tia, que sofreu operação perigosa; envia 20,00. — Da. Maria de Lourdes Oliveira, de Batatais, a cura de pessoa da família; envia 50,00. — Da. Aida Natalino, de São Paulo, agradece o emprego do seu marido e entrega 200,00 às vocações. — Da. Marina Tonon, de Buenópolis, em favor do filho, e dá 50,00 às vocações. — Da. Iracema de Jesus, de São Paulo, diversas graças materiais e dá 300,00 para as bolsas. — Sr. Lafaiete Bueno, de Poços de Caldas, entrega 1.000,00 por duas grandes graças de saúde. — Da. Miquelina Cuglieri, de Torrinhã, e Da. Aida R. Cuglieri, a realização dum negócio e ter sido feliz numa operação; enviam 120,00. — Sr. Osvaldo Galeozzi, saúde de intestinos. — Da. Glicéria A. Pires, de São Paulo, a melhora de saúde de amiga; dá 30,00 às vocações. — Da. Zilah Machado, de São Paulo, a cura de uma enfermidade; dá 20,00 às vocações. — Da. Elisa Bastos, de Belo Horizonte, entrega 20,00 agradecendo graça de saúde. — Da. Julieta Mendes, de Franca, agradece a saúde da filha Teresinha; dá 75,00 às vocações.

O filósofo Balmes ouviu dizer a Santo Antônio Maria Claret ser preciso imprimir romances, histórias e outras obras para neutralizar os livros perniciosos, queixando-se o santo de haver tão poucas obras nesse sentido. A visão do santo era prodigiosa!

**CARAZINHO** — Tendo pessoa de minha família sido operada e desenganaada dos médicos, ficou restabelecida com a proteção de S. A. M. Claret; envio 160,00 às vocações. Maria Becker.

**CAPIVARI** — Da. Cesarina T. Busato agradece felicidade em duas operações melindrosas e entrega 200,00 às Vocações Claretianas.

**JOINVILE** — Tendo um netinho de 7 meses engulido uma moeda de 10 centavos e ficando 5

dias no esôfago, acudimos a S. A. M. Claret e sem intervenção cirúrgica ficou livre; envio 20,00. Maria Maia Vieira.

**BATATAIS** — Da. Glicéria Arantes agradece a cura de duas verrugas no rosto e no pescoço, sem aplicação de remédio; dá 50,00 às vocações.

**LARANJAL PAULISTA** — Da. Ilídia de Matos, a saúde de pessoa da família; envia 20,00 às vocações.

**ARAGUARI** — Da. Ercília Begheli dá 170,00 às vocações, por ter conseguido um negócio depois de 8 anos.

**PIRACICABA** — Sr. Osvaldo A. Marques entrega 100,00 às vocações por ser atendido em momento de aflição.

**SOROÇABA** — Em cumprimento de uma promessa, envio 10.000,00 para as vocações. No ano passado, meu sobrinho Luís Antônio foi atropelado por um carro, ficando em estado gravíssimo, dependendo sua salvação de um milagre. Recorri a S. A. M. Claret e fui prontamente atendida. Infinitamente agradecida, cumpro minhas promessas. Devota de Sto. Antônio M. Claret.

**VILA VITÓRIA** — Agradeço ao santo haver sarado, sem operação, de úlcera no estômago; a saúde da filha, que sofria de eczema, e haver encontrado um dinheiro perdido; entrego 100,00 às vocações. José Eduardo de Ávila.

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA** — Da. Benedita Estevam de Camargo agradece a felicidade da operação do filho de hérnia estrangulada, de apendicite, de um quisto e hidrocélis. Pela graça, oferece 1.000,00 às vocações. — Por ter saído bem de forte cólica de apendicite, a mesma senhora oferece 50,00.

**STO. ANTÔNIO DA PLATINA** — Da. Cristina Machado agradece a felicidade do parto de três irmãs, ter-lhe cortado

a febre e melhoras da empregada doente; envia 100,00 às vocações claretianas.

ITAPETININGA — Devota agradece a conversão e saúde do marido; envia 200,00 às vocações.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Dr. Célio dos Santos agradece saúde e outras graças; envia 1.000,00 às vocações.

LIMEIRA — Da. Claudomira Aparecida agradece a felicidade da filha Valdete nos exames e dá 30,00.

DIVERSAS — Da. Geralda M. de Oliveira, de Bom Sucesso, pede a saúde; dá 50,00. — Sr. Aristides Anclr, de Campinas, graça em favor do filho; entrega 300,00. — Sr. Sebastião Silva, de Santa Rita do Passa Quatro, envia 20,00 por ter recuperado a saúde. — Da. Ana R. de Campos, de Jaú, a felicidade nos negócios; dá 100,00 às vocações. — Da. Geraldina Lopes, de Pará de Minas, o pagamento de aposentadoria. — Da. Maria Luz Angelin, de São Paulo, a saúde do marido, que tinha sintomas de doença grave no estômago. — Da. Alcinda da Silveira, de São Pedro, haver sarado de hemorragia puerperal; envia 20,00. — Da. Ângela Amaral, de São Paulo, entrega 60,00 às vocações, pela saúde de uma prima que sarou sem operação cirúrgica. — Da. Adelina Marcelino da Silva, de Cataguases, o restabelecimento do filho atacado de febre alta durante vários dias; dá 100,00. — Sr. João Simões Quinteiro, de São João del Rei, a saúde do filho Raimundo, seminarista, quando operado de apendicite; entrega 160,00. — Da. Ida Balloni, a melhora de um ente de sua família. — Da. Maria Balloni, graças; envia 100,00. — Da. Guilhermina Mendes, de Itapetininga, envia 50,00 às vocações por ter sarado de disenteria usando a relíquia do santo. — Assinante, de Araras, envia 300,00 por ter sido sempre atendida pelo santo. — Da. Maria Luisa, de Santo Antônio do Monte, agradece a felicidade do parto da nora, que estava com varicela; envia 50,00 às vocações. — Da. Olíndina Pereira, de Bambuí, a saúde em favor do filho J. Savaget; dá 50,00 às vocações. — Sr. Luís Colmaghi, de Elias Fausto. — Da. Adair Vergueiro agradece felicidade do filho nos exames e outras graças; dá 50,00. — Da. Antônia Carvalho Gonçalves, de Bom Jardim, a saúde de uma pessoa da família; dá 200,00

às vocações. — Da. Francisca F. de Almeida, de Bom Jardim, a saúde de pessoa da família; dá 200,00. — Da. Laudelina C. de Araújo, haver recebido mála perda. — Devota, de Sorocaba, agradece ao santo haver o pai deixado o vício do álcool; dá 20,00. — Da. Francisca de Paula agradece recuperação da vista de pessoa amiga desenganada dos médicos; dá 18,00. — Da. Aparecida Renini, de Monte Azul, a felicidade de uma viagem e ter ficado livre de um perigo. — Sr. Orlando Marquioni, ter achado documento de grande importância; dá 20,00 às vo-

Se não conhece ainda a vida extraordinária de Santo Antônio Maria Claret, dêste santo cujas graças tanta admiração lhe causam, peça informações à Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo.

cações. — Da. Graciete H. Barbosa, o bom sucesso no parto e outras graças; envia 155,00. — Da. Maria Ifigênia de Souza, de Belo Horizonte, agradece ao santo por uma pessoa da família ter deixado o vício de beber pinga; envia 500,00 às vocações. — Sr. José Arcanjo do Nascimento, de Rancharia, envia 100,00 por uma graça importante. — Da. Maria Conte, de João Ramalho, agradece saúde do filho; dá 10,00. — Da. Páscoa Conti, de João Ramalho, felicidade na operação e terem cessado dores de estômago. — Da. Hygina B. Romero, de Jaú, haver a filha passado nos exames escolares; entrega 50,00. — Da. Maria Custódia, de Lavras, haver o filho ficado bom do braço quebrado; dá 80,00 às vocações. — Da. Maria Conceição C. Rangel, de Guaratinguetá, agradece os favores do ano e dá 50,00. — Da. Maria Aparecida dos Santos, de Vargem Grande do Sul, agradece saúde do marido, que sofria do fígado, e três filhos terem sarado de sarampo; dá 50,00 às vocações. — Da. Maria Eugênia R. Reis, de Belo Horizonte, agradece colocação arranjada e envia 200,00 às vocações. — Da. Maria da Glória Davatz e sua filha Lígia, de Paequerê, agradecem três graças de saúde. — Da. Maria do

Rosário Reis, de Luzlânia, envia 1.000,00 agradecendo a S. A. M. Claret haver sua mãe passado bem de saúde no ano passado. — Da. Maria José Macedo, de São Paulo, agradece graças em horas de aflição; dá 60,00 às vocações. — Da. Isilda Vilela de Andrade, de Franca, a saúde de sua afilhada. — Da. Stela Novaes de Andrade, a sua cura. — Da. Maria G. Guerra, de Lavras, graças de saúde; dá 100,00. — Da. Benta Dutra, de Itajaí, diversas graças; dá 120,00 às vocações. — Da. Maria Schiavone, de Belo Horizonte, haver melhorado de quebraadura do do braço direito; envia 500,00 às vocações. — Sr. Francisco de Assis Mendonça, de Araraquara, dá 500,00 às vocações por graça especial na família. — Da. Filomena Ferreira Rico, de São Carlos, duas graças de saúde; envia 100,00. — Da. Etelvina C. Correa, de Sorocaba, agradece duas graças de saúde em favor dos filhos e entrega 200,00 às vocações. — Por ser atendido nos exames, Laid B. Filho envia 50,00 às vocações. — Devota, de Cambuquira, agradecendo graça e esperando outra, envia 350,00 às vocações. — Da. Nair Vilanova, de Bom Retiro do Sul, a felicidade de uma viagem e cura de dor de cabeça. — Srta. Ifigênia Troncha, de Ipameri, envia 240,00 por duas grandes graças de saúde. — Sr. Jair de Azevedo Cunha, de São Borja, ter o filho saído bem nos exames; dá 50,00 às vocações. — Da. Maria Regina M. Bosco, de Itajaí, dá 100,00 por duas graças materiais. — Da. Maria Antônia Ferraciú, de Capivari, a lealdade numa viagem. — Da. Zely B. Jury, de Passo de São Borja, ter encontrado e colocado em ordem os papéis do Grupo Escolar; dá 50,00. — Da. Narcisa Belo, de Belo Horizonte, graça de saúde em favor do filho e oferece 100,00 às vocações. — Da. M. Cecília A. Carvalho, de Bariri, saúde do filho e envia 150,00 para seminarista pobre. — Da. Miriam Keller, de Sorocaba, agradece ter sido bem sucedida nos exames; dá 20,00. — Devota, de Tatuí, agradece por ter sido feliz nos exames e outra graça particular; envia 80,00. — Da. Ana Altinayer, de Lajeado, pela filha ter passado nos exames, envia 50,00. — Da. Neves Sesmilo Martins, de Londrina, felicidade de uma operação da filha e saúde de outra filha; envia 20,00.

## NOTÍCIAS BREVES

● **EM REUNIÃO HAVIDA NO CATETE**, afirmou Dom Helder Câmara que foram estudadas soluções para deter-se o êxodo rural e evitar uma possível avalanche dos chamados "paus-de-arara", atraídos pelas notícias da urbanização das favelas do Rio de Janeiro.

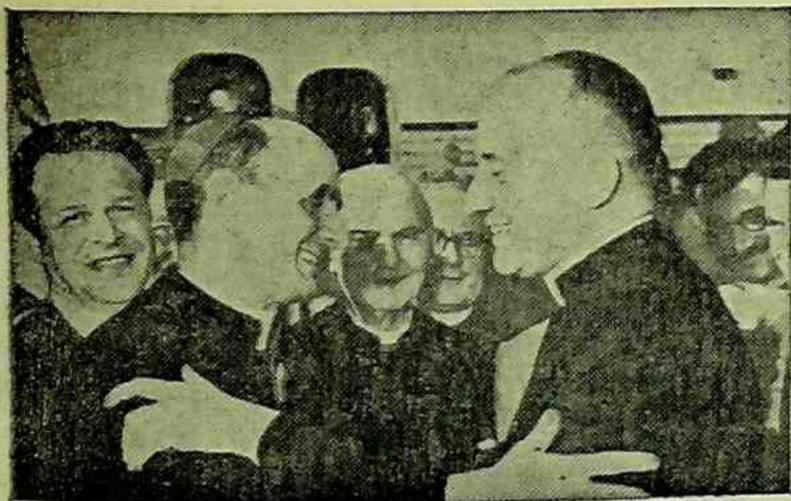
● **O CARDEAL STEPINAC**, arcebispo de Zagreb, uma das multíssimas vítimas do comunismo, celebrou suas bodas de prata sacerdotais na cidade natal. Viveu cinco anos no cárcere, impedido de reassumir suas atividades episcopais. O Papa Pio XII enviou-lhe uma carta paternal de felicitação "como sacerdote e vítima".

● **PROCEDENTE DE THON HOA** (China) chegou a Saigon venerável ancião de 102 anos, acompanhado de 120 membros da família. O êxodo durou dois meses e vinte dias. Este chefe de tão numerosa família preferiu o exílio à opressão comunista.

● **CANSADOS E ENVERGONHADOS** das contínuas vacilações e claudicações do arcebispo anglicano de Cantorbery, e de outros hierarcas protestantes, 400 ministros da seita dirigiram-se ao Santo Padre pedindo instruções para seu ingresso na Igreja Católica. Parece certo que 80 deles resolveram ser católicos. Tomara que, para o bem de suas almas, fizessem o mesmo os demais.

● **SEISCENTOS PRISIONEIROS**, procedentes da Rússia, foram recebidos no campo de Friedland (Alemanha). Assistiu à chegada deles o próprio Cardeal José Frings. Disse-lhes que nenhum dia deixou de pedir a Deus por eles. Solicitou sua cooperação para a reconstrução da Alemanha e para o trabalho da Igreja.

● **EM AHMEDABAD**, Índia, inaugurou-se a nova Universidade Católica de São Francisco Xavier. É o seu reitor o Pe. Frank Lobo, de nacionalidade indiana.



**MONS. MONTINI**, arcebispo de Milão, com seu bispo auxiliar, **MONS. PIGNEDOLI**. A arquidiocese é a maior da Itália e uma das maiores do mundo, pois conta três milhões de almas.

## Miscelânea

Foi na Grécia que, pela primeira vez, apareceu a palavra "tirano", vocábulo que significou inicialmente **dominador** e era aplicado àquele que governava. Por serem quase sempre homens violentos e brutais aquêles que governavam, o termo **tirano**, pelos tempos fora, tomou outra feição e passou a significar "déspota".



A professôra aos discípulos — Acho que falei bem claro, que a lição foi bem explicada. Já sabeis o que é uma ovelha e para que serve a lã. Henrique, responde-me: De que está feito o teu terno?  
— De uma roupa velha do papai.



*Todo o humorismo inglês, com a sua gentileza para dizer as coisas mais desagradáveis, está contido neste aviso num conhecido restaurante no bairro de Soho, em Londres: "A direção faz crédito aos fregueses de mais de 65 anos de idade, com a condição de que sejam acompanhados pelos pais."*



Um terço da energia hoje empregada no mundo é obtido do petróleo e do gás natural que se encontra a êle associado. Cinqüenta por cento da energia utilizada pelos Estados Unidos da América do Norte provém de tais fontes.



Lord S. passava um dia pela rua de uma aldeia, quando encontrou o filho de um dos rendeiros de sua propriedade. O menino lutava para conduzir um bezerro rebelde, com o qual fazia muito esforço.

— Por que não tira seu gorro? disse-lhe o lord.

— Tirarei, meu lord, respondeu o menino, se v. excia. segurar meu bezerro.



### ADIVINHE ESTA:

Nas lojas me podem ver  
E às senhoras na mão;  
Alli sempre posso estar,  
Mas nestas, só no verão.  
O meu ser é dobradinho  
Quando estou fechadinho.  
Mas se me fazem abrir  
Cresço, chelo de vaidade;  
E ao de leve, com elegância,  
Faço uma brisa suave.

(enba) O)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O PESADELO

A nova folhinha era uma verdadeira maravilha, e o Cazusa não cansava de admirá-la.

Trazia os dias todos bem catalogados, pintados de vermelho. Tudo muito em ordem e bem claro.

— Onde vai dependurá-la? perguntou o Maneco.

— No meu quarto. Quero tê-la, sempre, debaixo da vista! Quer me ajudar?

Com o martelo e os pregos, os dois se aboletaram em cima da cadeira e cuidaram de arrancar da parede a folhinha velha.

— Lembra-se quando a pregamos aqui, no ano passado?

— Se lembro! resmungou o Maneco. Você quase me esmagou o dedão!

— Era bem bonita!

— Mas já não presta mais.

Cazusa olhou longamente a figura da folhinha. Era um homenzinho risonho que segurava nas mãos o calendário e parecia muito divertido em prestar aquele favor o ano inteiro.

— Vai guardá-la?

— Não! Para que?

O homenzinho risonho foi atirado pela janela, indo cair num dos canteiros do jardim, enquanto em seu lugar foi colocada a linda folhinha nova.

Na noite desse dia, Cazusa teve um sonho.

Sonhou que estava em seu quarto, preparando as lições, quando bateram de mansinho. Foi abrir e sorriu admirado:

— Você? Você por aqui?

— Eu mesmo! disse o homem da folhinha, franzindo o sobrolho.

— Bem... o que deseja?

Pela cara amarrada do homenzinho, Cazusa compreendeu que ele não estava satisfeito e parecia bastante zangado.

— Vim lhe dizer algumas verdades, "seu" tratante!

— Se é porque o atirei pela janela, desde já lhe peço perdão! cuidou de assegurar o menino.

— Nada disso! Pouco me importei de ser atirado pela janela. Afinal, sou de papelão! Vim por outra coisa!

Cazusa olhou para êle, admirado e um tanto confuso:

— Por que o senhor está aqui?

O homenzinho fungou, retrucando:

— Segurei para você o ano inteirinho aquele calendário, não foi?

— Foi.

— Eu, que sou de papelão, realizei meu trabalho. E você?

— Eu?

— É. O que fez naqueles dias?

— Que dias?

— Não se faça de tolo! Que fez nos dias marcados na folhinha?

— O que toda gente faz, ora essa! Vivi!

— Você viveu ou esbanjou aqueles dias?

O homenzinho parecia cada vez mais irritado, mas continuou perguntando:

— Consulte sua consciência e veja se não esbanjou aqueles dias! Afinal, o que você fez de bom no ano inteiro? Diga! Foi como muitos meninos de sua idade, estudioso, obediente, caridoso?

Cazusa abaixou a cabeça, sem saber o que dizer. Ao lhe dar a folhinha nova, Joãozinho fizera uma série de considerações que o haviam impressionado, mas só agora apanhava-lhe o sentido.

O homenzinho falou muito tempo e tornou-se tão ameaçador, que Cazusa acordou. Suspirou de alívio... Tudo fôra sonho!

Horas depois, contando ao Maneco o que lhe acontecera, resmungou:

— Ontem dormi de estômago cheio. Quantas broas de fubá nos dois engulimos?

— Não empurre para as broas o pesadelo, meu caro, disse gravemente o Maneco. O sonho foi culpa do Joãozinho. Ele diz coisas que derrubam a gente e nos perseguem até dormindo... Caramba!

➡ O RIO mais tortuoso que se conhece é o Jordão. Desde a nascente até a foz não tem mais de 110 quilômetros em linha reta. Mas como o rio dá inúmeras voltas, a distância que percorre é cinco vezes maior.

## Os noivos

"Certamente. Essa mentirosa! essa mentirosa de marca maior! Que é ela?"

"Não me pergunte, que eu não quero fazer trancinhas."

"Há de me dizer, há de me dizer: essa mentirosa!"

"Pois seja... mas você não pode imaginar como eu fiquei com pena de não saber bem toda a história, para desmascarar aquela linguaruda."

"Veja como se pode inventar, dêsse modo!" exclamou de novo Perpétua; e recomeçou logo: "Quanto a Beppe, todos sabem, e puderam ver... Olhe, Tônio! encontres a porta e vá subindo, que eu já vou." De dentro, Tônio respondeu que sim; e Perpétua continuou a sua narração apaixonada.

Em frente à porta da casa de Dom Abbondio abria-se, entre duas casinhas, uma vereda que, no fim destas, dobrava para um campo. Inês para lá se encaminhou, como se quisesse retirar-se um tanto à parte para falar mais livremente; e Perpétua foi-lhe atrás.

Quando dobraram, e ficaram em lugar de onde já se não podia ver o que se passava diante da casa de Dom Abbondio, Inês tossiu forte. Era o sinal: Renzo ouviu-o, infundiu coragem a Luzia com um apêto de braço; e, na ponta dos pés, ambos avançaram rente à parede, de mansinho; chegaram à porta, empurraram-na bem devagarinho; calados e abaixados entraram no corredor, onde os dois irmãos os estavam esperando. Renzo encostou de novo a porta com muito cuidado, e todos quatro puseram-se a subir a escada, não fazendo rumor sequer por um. Chegadas ao patamar, os dois irmãos aproximaram-se da porta do quarto, que ficava ao lado da escada; os noivos colaram-se à parede.

"Deo gratias", disse Tônio em voz clara.

"É Tônio, hein? Entre", respondeu a voz de dentro.

O chamado abriu a porta, apenas o suficiente para poderem passar êle e o irmão, um de cada vez. A réstea de luz que coou de improviso por aquela abertura e se desenhou no chão escuro do patamar, fez Luzia estremecer, como se ela fôsse descoberta. Entrados os irmãos, Tônio puxou atrás de si a porta: os noivos ficaram imóveis nas trevas, de ouvidos alerta, contendo a respiração: o rumor mais forte era o do martelar que fazia o pobre coração de Luzia.

Dom Abbondio, como dissemos, estava numa velha poltrona, enrolado numa velha samarra, com um barrete velho na cabeça, o qual lhe fazia saliência em torno da face, ao lume escasso de uma pequena lâmpada. Duas espessas guedelhas, que lhe saíam fora do barrete, duas bastas sobranceiras, dois grossos bigodes, uma farta pera, tudo encanecido e espalhado por aquela face trigueira e rugosa, podiam assemelhar-se a moitas cobertas de neve, sobressaindo de uma escarpa, ao luar.

"Ah! ah!" foi a saudação dêle, enquanto

tirava os óculos e tornava a pô-los no livrinho.

"Dirá o senhor cura que eu vim tarde", disse Tônio inclinando-se, como fez também Gervásio, porém mais desajeitadamente.

"Certo que é tarde: tarde de tôdas as maneiras. Sabe que eu estou doente?"

"Oh! sinto muito."

"Terá ouvido dizê-lo; estou doente, e não sei quando poderei aparecer... Mas por que foi que trouxe consigo êsse... êsse rapaz?"

"Por companhia, senhor cura."

"Bem, vejamos."

"São vinte e cinco berlingas novas, daquelas com Santo Ambrósio a cavalo", disse Tônio, tirando do bolso um pacotinho.

"Vejamos", replicou Dom Abbondio: e, tomando o pacotinho, tornou a pôr os óculos, abriu-o, tirou as berlingas, contou-as, virou-as, revirou-as, achou-as sem defeito.

"Agora o senhor cura me dará o colar de Tecla."

"É justo", respondeu Dom Abbondio; depois foi a um armário, puxou do bolso uma chave, e, olhando em volta, como para manter afastados os espectadores, abriu uma parte da porta do móvel, encheu a abertura com a sua pessoa, enfiou a cabeça dentro para olhar, e um braço para apanhar o colar; apanhou-o e, fechando o armário, entregou a joia a Tônio, dizendo: "Está bem?"

"Agora", disse Tônio, "tenha a bondade de pôr um pouco de preto no branco."

"Ainda mais esta!" disse Dom Abbondio: "todos sabem. Ih! como o mundo se tornou desconfiado! Você não confia em mim?"

"Como, senhor cura! se confio? O sr. assim me ofende. Mas, como o meu nome está no seu livro de contas, na parte do débito... então, já que o sr. teve o incômodo de escrever uma vez, assim... a viver e a morrer..."

"Bem, bem", interrompeu Dom Abbondio, e, resmungando, puxou uma gaveta da mesinha, tirou fora papel, pena e tinta, e pôs-se a escrever, repetindo de viva voz as palavras à medida que lhe saíam da pena. Enquanto isso, Tônio e, a um sinal seu, Gervásio postaram-se de pé diante da mesinha, de maneira a impedir ao escrevente a vista da porta; e, como por ócio, começaram a esfregar com os pés o chão, para dar sinal aos que estavam fora para entrarem, e ao mesmo tempo para lhes confundir o rumor das pisadas. Imerso na sua escrita, Dom Abbondio não cuidava de outra coisa. Ao esfregar dos quatro pés, Renzo pegou um braço de Luzia, apertou-o para infundir coragem a ela, e moveu-se, puxando-a após si toda trêmula, pois por si mesma ela não poderia vir. Entraram devagarinho, de ponta de pés, contendo a respiração, e esconderam-se por detrás dos dois irmãos. Nesse ínterim Dom Abbondio, acabando de escrever, releu atentamente o escrito, sem levantar os olhos do papel; dobrou-o em quatro, dizendo: "Agora estará satisfeito?"; e, tirando com uma das mãos os óculos do nariz, com a outra entregou o papel a Tônio, levantando então o rosto. Ao estender a mão para pegar o papel, Tônio afastou-se para um lado; a um aceno seu, Gervásio afastou-se para o outro; e, no meio, como ao dividir-se um cenário, apareceram Renzo e Luzia. Dom Abbondio viu confusamente, depois viu vlaro, espantou-se, pasmou, enfureceu-se, pensou, tomou uma resolução: tudo isto no tempo que

(Continua)



# AGORA SIM!



Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

## MAIZENA

MARCA REGISTRADA

### INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"  
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

**GRATIS!** Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

ESTADO .....

ITDA

## FOLHINHA N. SRA. DE FÁTIMA

LAR CATÓLICO

Para o ano de 1956

Faça desde já seu pedido. Os preços em vigor são os seguintes:

	Líquido	c/ porte e reg.
1 ex.	10,00	12,00
10 exs.	95,00	97,00
50 exs.	450,00	460,00
100 exs.	850,00	870,00
500 exs.	4.000,00	4.100,00
1.000 exs.	7.500,00	7.700,00

Aos que fizerem o pagamento adiantado, concede-se isenção de porte e registro.

O Revmo. Clero, Colégios, Institutos e Casas Comerciais que adquirirem cem ou mais exemplares, terão grátis a impressão de dizeres no cro-mo, a fim de que possam dar a Folhinha como brinde.

Pedidos à

EDITORA "LAR CATÓLICO"

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA — (Minas)

### Enfim

## BONS LIVROS PARA RAPAZES

Coleção Arco — Aventuras

Narrativas palpitantes, cheias de vida, não só, mas também de alto valor moral e literário.

A Patrulha Relâmpago	40,00
Os Ladrões . . . . .	40,00
Jôgo sem Fronteiras .	40,00
Lutas e Pescarias . .	40,00

Pedidos à Livraria Católica do Colégio Arnaldo.

Rua Ceará, 864.

BELO HORIZONTE  
(Minas Gerais)

Atendemos por Reembólso.